

O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA - FEFD: UM ESTUDO DE CASO

THE PARALYMPIC REFERENCE CENTER AT THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION AND DANCE - SPED: A CASE STUDY

Glauber Henrique de Almeida Souza
Vanessa Helena Santana Dalla Déa

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Resumo

O presente estudo visa analisar quais são os benefícios que o Centro de Referência Paralímpico (CRP) tem proporcionado para as pessoas com deficiência que praticam natação através desse projeto. O estudo foi realizado através de coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas e diários de campo, realizados em um dos núcleos do CRP, em Goiânia, localizado na Universidade Federal do Estado de Goiás-UFG. Participaram da entrevista oito alunos, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, alguns responsáveis também participaram da entrevista. Por meio de questões abertas norteadoras que tinham o intuito de dar liberdades para eles opinarem subjetiva e livremente, objetivando compreender sobre sua percepção de bem-estar e saúde, e se a entrada no projeto trouxe benefícios nos aspectos citados. Após a análise das informações obtidas, foi possível perceber que as práticas de esportes para as pessoas com deficiência não ajudam apenas nas questões físicas, mas também nas emocionais e sociais. Nesse sentido, é possível concluir que um ambiente acolhedor faz muita diferença durante o processo de ensino aprendizagem de esportes paralímpicos.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Centro de Referência Paralímpico. Pessoas com deficiências. Esportes paralímpicos.

Abstract

The present study aims to analyze the benefits that the Paralympic Reference Center (CRP) has provided for people with disabilities who engage in swimming through this project. The study was conducted through data collection, including semi-structured interviews and field diaries, carried out at one of the CRP's nuclei in Goiânia, located at the Federal University of Goiás-UFG. Eight students participated in the interviews, comprising four males and four females, along with some of their guardians who responded. Through guiding open-ended questions designed to allow them to express their opinions freely and subjectively, the study aimed to understand their perception of well-being and health, and whether participation in the project brought benefits in these areas. After analyzing the information obtained, it was possible to perceive that sports practices for people with disabilities not only help with physical issues but also emotional and social ones. In this sense, it can be concluded that a welcoming environment makes a significant difference during the teaching and learning process of Paralympic sports.

Keywords: Adapted Motor Activity. Paralympic Reference Center. People with Disabilities. Paralympic Sports.

1 Introdução

O projeto dos Centros de Referência Paralímpicos (CRP) foi criado em São Paulo, no dia 10 de agosto de 2019, em seu documento oficial, nos objetivos gerais, informam sobre a promoção das práticas esportivas da iniciação esportiva ao alto rendimento, sendo oferecidas algumas modalidades esportivas: natação, atletismo, halterofilismo, Goalball, Futebol de 5, judô, bocha, esgrima, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Basquete, Voleibol Sentado e Tiro ao Alvo (Centro Paralímpico Brasileiro, 2019).

A promoção e incentivo dos esportes paralímpicos estão presentes em várias leis que apresentam que o esporte é um direito de todos, além das que possibilitam os incentivos financeiros para os esportes paralímpicos.

Conforme o Art. 217 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, “[...] É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”. Além disso, em seus incisos apresentam os variados tipos de esportes, desde o alto rendimento ao lazer, sendo ambos direitos dos cidadãos (Brasil, 1988).

A Lei Agnelo/Piva, que foi criada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2001 (Brasil, 2001), estabeleceu que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país seriam repassadas ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Nesse sentido, do total de recursos repassados, 85% eram destinados ao COB e 15% ao CPB. Em 2015, a porcentagem do repasse foi alterada com a Lei Brasileira de Inclusão - Lei 13.146/2015 (Brasil, 2015), que aumentou, para 2,7% da arrecadação das loterias federais, o valor destinado ao esporte, mudando também a forma de distribuição, sendo que o CPB recebeu 37,04% do arrecadado e o COB 62,96%.

Há a Lei n.º 11.438/06, nomeada de lei do incentivo ao esporte, em que objetiva destinar um percentual específico do imposto de renda devido (7% da pessoa física e 2% da pessoa jurídica) ao apoio direto dos projetos desportivos e paradesportivos, previamente aprovados pelo Ministério da Cidadania (Brasil, 2006), auxiliando no desenvolvimento e na promoção do esporte paralímpico para toda comunidade brasileira.

O presente estudo de caso, realizado na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, objetivou analisar quais são os benefícios que o CRP tem proporcionado para as pessoas com deficiência que praticam natação através desse projeto, bem como suas aulas, entendendo os alunos, por meio de entrevistas realizadas com eles ou seus responsáveis legais, para a compreensão de como se dá o desenvolvimento de sua aprendizagem e como pode estar sendo benéfica sua participação nas aulas.

Por isso, que se fez necessário um estudo com ênfase nos CRP e como são importantes para o desenvolvimento dos esportes paralímpicos no Brasil. Dessa forma

[...] em 2019, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) criou os Centros de Referência Paralímpico com a meta de descobrir novos talentos e renovar as gerações de atletas com deficiência para que possam consolidar o Brasil permanecer entre as principais potências do esporte paralímpico mundial (Pereira *et al.*, 2019). [...] o projeto Centro de Referência tem entre seus objetivos: treinar e oferecer o suporte necessário aos atletas da iniciação até ao alto rendimento; capacitar professores de Educação Física para atuar no esporte paralímpico e ainda, promover projetos de pesquisa com a temática do esporte paralímpico, favorecendo o acesso de pessoas com deficiência ao esporte (Pereira *et al.*, 2019 *apud* Rocha *et al.*, 2021, p. 66/67).

Faz pouco tempo que foram criados os CRP, uma justificativa pelo qual existem poucos estudos sobre essa área. Não obstante, há uma necessidade de pesquisas mais aprofundadas nessa área que ainda carece de material científico. Salienta-se a seguinte pergunta: como os Centros de Referência Paralímpico podem contribuir na melhora da qualidade de vida dos alunos através da natação paralímpica em Goiânia?¹ Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar os benefícios da natação paralímpica desenvolvido no projeto Centros de Referência Paralímpico em Goiânia.

2 Método

O modelo adotado situa-se enquanto estudo de caso, possuindo uma definição técnica que afirma tratar-se de um inquérito empírico que investiga fenômenos contemporâneos no conceito de realidade das pessoas, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contextos não são claramente evidentes (Yin, 1994). A usabilidade desse método torna-se necessário nesse tipo de pesquisa, pois avaliará quais são os benefícios das práticas esportivas, através da experiência das pessoas beneficiadas pelo programa.

Nesse sentido, a pesquisa de campo foi realizada na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), localizada na Universidade Federal de Goiás, sendo um dos núcleos do CRP de Goiânia-GO. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas, seguindo um modelo de entrevista semiestruturada e com diários de campo através da observação das aulas.

Foram realizadas dez visitas ao local, foram desenvolvidos três diários de campo, sendo dois da turma de iniciação à prática esportiva e um sobre as aulas de alto rendimento.

¹ A pesquisa foi realizada em um dos polos do Centro de Referência Paralímpico, situado na Universidade Federal de Goiás, na piscina da Faculdade de Educação Física e Dança.

Concomitante a isso, foram realizadas as entrevistas com oito alunos (quatro homens e quatro mulheres), sendo todos pessoas com deficiência¹, incluindo deficiência visual, física ou intelectual. Em metade das entrevistas, quem respondeu foram os responsáveis legais deles, pois tinham dificuldade de comunicar-se oralmente ou estavam em momento de aula.

Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente durante as idas a campo após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram iniciadas as entrevistas, que duraram entre 5 a 19 minutos. Elas foram gravadas e posteriormente transcritas. Elas tiveram a importância para o desenvolvimento e para a articulação de ideias provenientes das falas dos entrevistados com a literatura acerca da temática.

Os entrevistados apresentaram possuírem características singulares com relação à idade, sexo, tempo de treinamento, a deficiência e sobre quem respondeu à entrevista. A seguinte tabela foi criada para trazer essas informações detalhadamente:

Tabela 1 - Informações dos participantes da coleta de dados

Aluno	Sexo	Idade	Tempo de treinamento	Deficiência que possui	Quem respondeu à entrevista?
A1	Feminino	18 anos	4 meses	Síndrome de Down	A mãe
A2	Feminino	19 anos	6 meses	Paralisia cerebral	A própria aluna
A3	Feminino	22 anos	5 meses	Síndrome de Down	A mãe
A4	Feminino	9 anos	5 meses	Microcefalia (possui perda auditiva)	A mãe
A5	Masculino	33 anos	4 meses	Fratura medular	O próprio aluno
A6	Masculino	23 anos	2 meses	Amputação transtibial	O próprio aluno
A7	Masculino	28 anos	2 meses	Tetraparesia	O próprio aluno
A8	Masculino	15 anos	3 meses	Deficiência visual (baixa visão)	A avó

Fonte: Produção do próprio autor.

Este estudo trata-se de uma análise Quali/quantitativa, desenvolvido através do método da análise de conteúdo, em que visou relacionar as respostas que foram possibilitadas aos sujeitos que discorreram sobre o tema proposto, durante a ida a campo e avaliando o que mais se repetiu, bem como algumas falas que foram singulares (Bardin, 2011 *apud* Santos, 2012).

A partir dessa análise de conteúdo, acerca das entrevistas realizadas com os alunos do CRP ou seus responsáveis legais, objetivou-se compreender concretamente

¹ Os critérios para escolha dos entrevistados foram: distribuição igualitária entre participantes do sexo masculino e do sexo feminino. Além disso, houve a escolha de ser metade dos entrevistados de cada uma das turmas (iniciação esportiva e alto rendimento); e deveriam possuir no mínimo 2 meses de tempo de treinamento.

acerca das relações provenientes e complementares ao desenvolvimento que está sendo realizado nas aulas. Por isso, um conjunto de técnicas parciais foram necessárias para compreender o cerne dessa questão, no qual consistiu na explicitação e sistematização do conteúdo das falas, para contribuir nos índices da pesquisa e dar-se suas inferências (Bardin, 1977). A categorização do conteúdo teve o objetivo de sintetizar o que foi falado em cada uma das entrevistas, de modo que várias das respostas se assemelham, para classificar os elementos e agrupá-los com os critérios que foram previamente definidos (Bardin, 2011).

3 Resultados e discussão

A partir das transcrições e análise das entrevistas, com os oito alunos ou seus responsáveis legais, serão apresentados os resultados da pesquisa e os processos para a sistematização e inferência, na tratativa com as falas, para obtenção dos resultados desse estudo realizado com os alunos do projeto CRP.

Tangente a isso, viu-se uma alta taxa de aceitação proveniente por aqueles que buscam adentrar nas atividades, sendo um projeto que, segundo a professora de natação do CRP, aceitam apenas pessoas a partir dos 7 anos, mas sem limite de idade. No entanto, vendo a média de idade das oito pessoas entrevistadas, está em torno de $\pm 20,9$ anos, com pessoas indo dos 9 aos 33 anos.

Utilizando da análise de conteúdo e a categorização do trabalho, propostas por Bardin (1977), foi possível a sistematização das temáticas abordadas durante as entrevistas. Foram avaliados os conceitos e as proposições dos dados para inferir em possíveis resultados nas falas dos entrevistados, procurando as semelhanças, através das comparações entre os dados das falas, para procurar um conceito que as unifique (Câmara, 2013).

Por isso, foi elencado alguns tópicos para abordar o que mais foi discutido e falado durante as entrevistas, sendo eles: o início nas Práticas Esportivas; as aulas do projeto Centro de Referência Paralímpico; as atividades físicas realizadas e seus benefícios; uma percepção sobre bem-estar e saúde. O último tópico trata-se de uma avaliação pessoal quantitativa que os entrevistados deram a si mesmos, sobre os benefícios que as aulas lhes proporcionaram.

3.1 O início nas práticas esportivas

Questão 1 - Como você iniciou nas práticas esportivas? Alguém te incentivou?

A2 - Comecei na natação com 2 anos de idade, pois falaram que me ajudaria a desenvolver mais, inclusive minha família me incentiva muito, como os dias que

estou com preguiça de vir para as aulas, minha mãe falta me puxar pelos cabelos para trazer para as aulas.

A5 - Devido ao acidente que me deixou com fratura medular, busquei formas alternativas de auxiliar em meu tratamento para acelerar meu processo de reabilitação.

A7 - Foi no tratamento de fortalecimento na academia de musculação, aí que conheci meu primeiro técnico, ele me convidou em 2017 para fazer testes na pista de atletismo e na natação, onde me adaptei mais ao atletismo.

Através das falas dos entrevistados, torna-se visível que cada um deles teve um momento que iniciaram nas práticas esportivas, como a aluna A2 que sua família foi seu principal motivador para iniciar. No caso, o aluno A5 teve o acidente em 2019, após isso ele iniciou nas práticas, por prescrição médica. Já o aluno A7 iniciou nas práticas esportivas em 2017 e tornou-se um atleta de alto rendimento do atletismo.

A essência das respostas dos alunos ou seus responsáveis está em como foram incentivados a praticar atividades físicas, seja pela família ou pelos médicos, independente se foi uma deficiência congênita ou adquirida. Assim, o esporte para pessoas com deficiência surge como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social, podendo ser reconhecido e agir como um instrumento de inclusão (Cardoso; Bastilha; Nicoletti, 2021).

O esporte proporciona tamanha importância para as pessoas com deficiência, sendo uma forma de empoderamento. Um dos objetivos específicos do projeto CRP é oferecer aos atletas paralímpicos, nas respectivas modalidades, a estrutura física e de pessoal para treinamento físico e recuperação, física e mental, bem como, treinamento técnico e tático, além de todo suporte médico necessário (Centro Paralímpico Brasileiro, 2019).

Os alunos, durante as entrevistas, enfatizaram que a busca pelas práticas esportivas foram tanto para diversas recuperações que precisavam, como observado nas falas supracitadas ou na inserção em alguma prática esportiva com o objetivo competitivo, por isso o CRP possui aulas de iniciação esportiva e de treinamento para o alto rendimento.

Questão 2 - Como você entrou nas aulas de natação?

A1 - Ela começou as aulas de natação desde os 3 meses de vida, pois foi uma recomendação médica.

A3 - Através de um convite feito por uma colega que também tinha um filho com deficiência intelectual, onde me chamou para levá-la às aulas. E a natação sempre ajudou ela bastante.

A5 - Nunca havia praticado natação antes, assim por convite de uma amiga que me colocou em contato com a professora, busquei a oportunidade de estar nadando e treinando com o pessoal daqui que estou há 3 meses.

Os três dos alunos entrevistados começaram na natação muito cedo, como a aluna A1, que foi devido a uma recomendação médica ou começaram a nadar, após algum acidente que os deixou com alguma deficiência física. Começaram para conseguir uma melhor recuperação corporal e tinham o interesse em praticar alguma atividade física, para melhorar seu condicionamento físico e o processo recuperativo.

Os outros cinco alunos afirmaram que só entraram nas aulas de natação, pois receberam o convite de alguma pessoa que já praticava através do projeto, para vir participar das aulas. Assim, a divulgação que os próprios alunos estão fazendo é de suma importância para a promoção do esporte adaptado para as pessoas com deficiência.

Os alunos da natação paralímpica demonstraram que em momentos de aula são mais felizes e, mesmo com os exercícios cansativos, conseguem desenvolver-se mais, momentos nos quais estão com uma incrível liberdade de movimentação, pois, as atividades desenvolvidas no meio líquido, como a natação, podem influenciar positivamente as pessoas com deficiência em diferentes aspectos, como na respiração, possibilitando um melhor controle respiratório; no condicionamento físico, em questões referentes à qualidade de vida, bem como possibilitar uma melhora na coordenação motora geral, equilíbrio e flexibilidade (Dias; Prado Júnior, 2016 *apud* Mayer *et al.*, 2019).

Questão 3 - Quais foram os motivos que lhe inspiraram a entrar nas aulas (do CPB)?

A1 - Por ser um lugar perto para trazer ela, além dela fazer amigos e colegas, pois está estudando atualmente em casa, com um ensino mais direcionado para ela, assim achamos melhor colocá-la nas aulas. Além, da prática de alguma atividade física que já se torna muito importante para qualquer pessoa.

A4 - Eu já queria colocar ela para fazer algum esporte e ela queria fazer natação ou balé, assim encontramos a oportunidade de colocá-la aqui nas aulas de natação do projeto.

A8 - Estávamos procurando algum lugar para ele praticar algum esporte, assim a mãe dele descobriu as aulas aqui, por isso sempre o trago aqui.

Observa-se que as respostas dos alunos ou seus responsáveis, trouxeram um ponto de atenção, e sete deles informaram que apenas entraram nas aulas do projeto, pois foram convidados por alguém que já estava participando das aulas. Relataram ainda que buscavam praticar alguma atividade esportiva, porém, não achavam centros especializados.

O projeto apresenta-se como uma política pública inserida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) para promover o esporte paralímpico para as pessoas, visto que, um dos objetivos da criação desse projeto foi a necessidade que o CPB possuía para a captação de novos atletas, oportunizando locais de excelência desde a iniciação até o treinamento para o alto rendimento nas modalidades paralímpicas (Centro Paralímpico Brasileiro, 2019).

Um dos pontos observados nas entrevistas foi que os alunos estavam querendo praticar algum esporte e, por meio de convite de amigos ou conhecidos, foram levados a praticar natação, demonstrando, durante as aulas, um alto nível de satisfação pessoal, pois falaram de como estavam melhorando em cada etapa dos nados.

Questão 4 - Você já conhecia o esporte paralímpico? Quais modalidades do Esporte Paralímpico conhecia?

A6 - Sim, mas o primeiro que pratiquei foi a natação, depois que experimentei o vôlei sentado, mas não me adaptei muito bem nele.

A8 - Sim, ele conhecia o goalball e o futebol de cegos.

Todos responderam apresentando que conheciam o esporte paralímpico, mesmo não tendo praticado algum deles antes da entrada nas aulas. O aluno A8, que possui deficiência visual, teve a avó como entrevistada. Ela salientou que ele praticou tanto o goalball como o futebol de cegos, mas não se adaptou a esses esportes.

Quando começou a natação, relatou que, desde a primeira aula, ele falava o quanto estava gostando de nadar e se divertir na piscina, juntamente com os outros alunos. Afirmava que ele era uma pessoa muito tímida. Como apresenta Nazar *et al.* (2019), a natação, por ser uma atividade que normalmente se apresenta e se pratica em grupo, estimula e favorece o desenvolvimento social daqueles que fazem as aulas/treinos.

Nesse sentido, os esportes produzem diversos benefícios para seus praticantes, como os exemplos citados nas entrevistas, os alunos afirmaram terem praticado ou visto alguns esportes, como vôlei sentado, para badminton, basquete em cadeira de rodas e atletismo.

3.2 As aulas do projeto centro de referência paralímpico

Questão 5 - Como é a aula que o/a professor/a proporciona? Como é sua relação com ele/a?

A1 - A professora tem sido bastante importante, ontem eu vi a aula dela e o quanto ela desenvolveu na técnica dos Nados, ela é uma pessoa com síndrome de Down

que foge dos padrões, pois geralmente são muito dados e fica muito próximo das pessoas. Mas ela é na dela, é difícil as pessoas se aproximarem dela, mas eu digo isso porque algumas vezes as pessoas têm dificuldades de chegar até ela, sabe? Falam com ela e ela faz de conta que não está ouvindo ou ela não ouve mesmo. As aulas aqui têm caminhado muito bem e têm trazido resultados diferentes do que a gente vinha vendo.

A2 - Os professores tratam a gente muito bem, acolhem a gente e nos tratam como se fossemos parte da família, obviamente compreendendo nossas limitações, mas sempre nos incentivam a evoluir sempre.

De acordo com as respostas apresentadas pelos alunos ou seus responsáveis durante as entrevistas, em sua totalidade apresentaram questões diversas sobre a professora e seus monitores, mas falaram apenas boas qualidades e sobre a didática deles. Como bem falou o aluno A2 durante a entrevista, os professores a tratam como se fizesse parte da família.

Diante disso, é possível compreender que os professores devem se concentrar nas habilidades dos alunos e não nas deficiências, por elas manifestadas (Nazar *et al.*, 2019), pois, o aluno com deficiência continua a ser uma pessoa como qualquer outra, que deve ser respeitado de acordo com suas individualidades, já que, durante uma aula esportiva, há pessoas que possuem mais dificuldades que as outras.

Desse modo, que

[...] as necessidades que cada aluno apresenta devem ser consideradas de maneira individualizada, mesmo que o aprendizado esteja acontecendo em grupo. Cada aluno com deficiência física domina as atividades aquáticas de maneira diferente e única, dependendo de seu potencial e grau de limitação. O professor deve ajudar e estimular para que este aluno aprenda os fundamentos necessários respeitando seu ritmo e sua maneira (Nazar *et al.*, 2019, p. 45).

Partindo desse pressuposto, indica-se como necessário para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, que o aluno seja o centro das atenções, pois nenhum deles possui o mesmo nível de habilidade e/ou grau de aprendizagem, por isso o objetivo é que consiga incentivar e motivar o aluno a aprender os fundamentos necessários para conseguir nadar e superar seus limites.

Portanto, todos os entrevistados trouxeram as mesmas informações das aulas e dos professores, em que conseguiram aprender melhor quando começaram a fazer aula com eles. Alguns, que antes praticaram natação em academias convencionais, quando entraram no programa, realmente aprenderam a nadar, como citou a mãe do aluno A3:

A natação aqui, foi um divisor de águas, pois os professores achavam que ela era uma coitadinha, apenas agora, que ela está aprendendo a nadar de verdade, pois a professora a cobra para nadar mesmo, pois não observa somente a deficiência, mas sim a pessoa que o aluno é.

Questão 6 - Como se dá sua relação com os outros colegas na aula?

A2 - Eu nunca me senti pertencente aos lugares que participei, por isso aqui é muito bom, pois me relaciono com pessoas que possuem limitações parecidas com as minhas, onde vejo que possuímos pontos em comum, assim consigo conversar de igual para igual com os outros alunos, pois aqui eu posso ser eu, sem me preocupar com o julgamento de outras pessoas.

A6 - Possuo uma relação de troca com os outros alunos, muito boa.

A8 - Ele se dá muito bem com todos os colegas, mesmo que seja tímido, está se esforçando para se adaptar e fazer amigos.

Em sua essência, as respostas dos alunos ou seus responsáveis descreveram pessoas que não conseguiam adaptar-se em outros lugares e encontraram-se na natação. Visto que

[...] os sentimentos mais comuns diante da deficiência são a negação e a revolta, observando que as pessoas com deficiências físicas podem vivenciar situações desagradáveis em níveis de preconceito, discriminação e afastamento, proveniente das diferenças corporais em relação à maioria dos indivíduos que fazem parte de seu convívio, contribuindo para uma autoestima negativa (Maia, 2010 *apud* Nazar *et al.*, 2019, p. 43).

Partindo da informação apresentada pelo autor, e como falou a aluna A2 durante a entrevista, ela consegue apenas ser ela mesma quando está perto de outras pessoas semelhantes. No sentido, que se sente melhor conversando com elas, pois afirmou que não ocorre julgamentos, apenas incentivo mútuo e receptividade.

Além, desses fatores preconceituosos e a negação social contra o indivíduo com deficiência, reforça e fortalece a exclusão social deles, pois a sociedade os vê como carentes ou impossibilitados (Gil, 2004 *apud* Nazar *et al.*, 2019). Nesse sentido, as aulas do projeto, como apresentaram os entrevistados, servem como um grande fator de auxílio na inserção social, bem como na promoção de um estilo de vida mais saudável e motivacional.

Os pontos em comum entre os alunos os ajudam a socializar mais, melhorando o processo de aceitação, pois quando se aceitam, não tendem a importar tanto com os julgamentos alheios, fatos esses informados pelos entrevistados, pois a informação e a comunicação são ferramentas eficazes para combater essas atitudes e ajudar a promover a equidade e o respeito à diversidade humana (Gil, 2004 *apud* Nazar *et al.*, 2019, p. 43).

3.3 As atividades físicas realizadas e seus benefícios

Questão 7 - Quais são os conteúdos e atividades que você mais gostou de participar e aprender, nas aulas?

A1 - Ela gosta de nadar, ela é um ser aquático, se deixar ela fica o dia todo, demora a entrar, por conta do frio, mas quando entra é difícil de sair. O que ela mais gosta de fazer nas aulas são as atividades recreativas e lúdicas.

A5 - Até o momento está sendo tudo muito novidade ainda, participo das aulas e gosto muito de todos os educativos e nados que a professora passa, ainda não consegui definir o que mais gosto durante as aulas, estou me aperfeiçoando em todos.

A7 - O que eu mais gosto é o que mais odeio, que é o trabalho de respiração, devido a ser corredor, sinto muita dificuldade de alterar a respiração da natação, pois ela é diferente das corridas, respirar pela boca e soltar pelo nariz é bem diferente para mim.

Em relação às respostas informadas pelos entrevistados, os alunos demonstram gostar bastante das aulas, mas diferenciam-se quando perguntados sobre o que mais gostam de fazer. Como a mãe da aluna A1 informou que ela adora fazer as atividades recreativas e lúdicas, o aluno A5 não conseguiu informar, pois é iniciante na natação.

Já o que foi informado pelo aluno A7, ele gosta e ao mesmo tempo odeia o trabalho com a respiração durante os nados e os educativos, pois é um atleta de alto rendimento do atletismo, devido a isso relatou ser muito estranho respirar pela boca e soltar pelo nariz. Sendo esse um movimento contrário ao que ele faz durante as corridas, o que dificulta bastante seu aprendizado, mas que está gostando de aprender algo novo da mesma forma.

Durante a entrevista, três dos alunos informaram que o nado que mais gostam de praticar é o crawl, pois relatam que é mais fácil e não gostam do nado costas, porque ele é mais difícil e não conseguem ver para onde estão indo.

Questão 8 - Antes de praticar as aulas aqui, você havia praticado algum outro esporte? Se sim, como foi sua experiência com ele?

A5 - Sim, havia praticado basquete em cadeira de rodas, mas gostei mais da natação.

A7 - Sim, sou velocista no atletismo, na classe T44. Antes do acidente, apenas corria na rua mesmo.

A8 - Sim, ele praticou goalball e futebol para cegos, mas não se adaptou em nenhum deles, dizia não ser um esporte interessante.

Como bem observado pelas respostas da entrevista, tornou-se perceptível que procuraram esportes diferentes, antes de adentrar na natação. Apenas, o aluno A7, que era e continua sendo um atleta de atletismo da classe T44, pratica e treina as corridas de velocidade: 100 m, 200 m, 400 m. Enfatizou, na entrevista, que já faz cinco anos que pratica essa modalidade e, na atualidade, é um atleta federado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e está treinando pelo projeto do Centro de Referência Paralímpico (CRP), tanto o atletismo como a natação.

Os outros entrevistados informaram que encontraram a natação como seu esporte, pois quando tentaram outras modalidades esportivas, não se sentiram encaixados nelas. Como citado por alguns, praticam vôlei sentado, parabadminton, basquete em cadeira de rodas, goalball e futebol para cegos. Todos eles, durante o ato da entrevista, relataram que não se encaixavam nesses esportes e, quando iniciaram na natação, gostaram de estar em contato com a água, além de toda liberdade corporal que ela cria para os alunos, principalmente para quem possui limitações físicas e vê, no meio líquido, uma forma de expressão corpórea genuína e independente (Grasseli; Paula, 2002 *apud* Nazar *et al.*, 2019).

Por isso, que falando um pouco sobre esporte escolhido pelos alunos para praticar e o que se objetiva na pesquisa, vemos que:

[...] os nados na Natação Paralímpica são os mesmos da convencional: crawl, costas, peito, borboleta e provas de medley (quatro estilos) e revezamento. As adaptações são feitas nas largadas, viradas e chegadas. Para que o nadador cego saiba o momento da virada sem trombar na borda o tapper dá um toque com um bastão com ponta de espuma em sua cabeça ou corpo. Dependendo da deficiência, a saída pode ser feita de dentro da água, com ajuda de uma pessoa ou toalha, mas não pode ser empurrado. Para obter auxílio, o nadador deve fazer a solicitação que será submetida à aprovação do delegado técnico. Para nadadores com deficiência visual, o toque simultâneo na virada e chegada poderá não ser exigido. Não será permitido nenhuma modificação em que o nadador possa ganhar vantagem (Dalla Déa *et al.*, 2019, p. 104).

Nesse sentido, observamos que um dos esportes mais inclusivos é a natação, pois qualquer pessoa, independente da sua deficiência consegue praticar esse esporte, mediante alguma ajuda ou não. Por isso, os modelos competitivos de natação paralímpica possuem várias classificações, contando com pessoas com limitações físico-motoras, deficiência sensorial e deficiência intelectual.

Para os atletas que quiserem competir, devem passar por um exame, nomeado de classificação funcional, que o CPB realiza com eles para definir qual será sua classificação para competir. Durante as entrevistas, foi possível perceber que alguns atletas conseguem diminuir suas limitações e mudando sua classe com o tempo, e o treinador ou o próprio Comitê veem a necessidade em realizar um novo teste para mudá-la.

Questão 9 - Essas aulas trouxeram melhorias em sua vida? Se sim, quais?

A2 - Sim, com a natação, eu tropeço menos, caio menos, as minhas dores nas pernas diminuem muito, além de manter um esporte e estar sempre ativa, pois é algo bom para todo mundo. Até mesmo, o cansaço que a natação proporciona é bom para me ajudar a dormir mais a noite, vejo só benefícios na prática da natação.

A6 - Sim, as aulas de natação ajudaram a fortalecer minha musculatura após o acidente, pois não podia na época praticar esportes com uma intensidade forte, o que me fez optar pela prática da natação, que veio como um complemento no processo de recuperação.

A8 - Ele era muito tímido, essa está sendo a melhora mais visível que estou vendo nele, pode ver que ele está tendo contato com as crianças e professores, está adorando e se soltando mais, tendo uma maior liberdade em se expressar com as outras pessoas.

Com a análise das entrevistas realizadas, tornou-se evidente que todos os participantes experimentaram notáveis melhorias em diversos aspectos de suas vidas, abrangendo áreas sociais, físicas e emocionais. O progresso alcançado pelos alunos de natação do projeto CRP está sendo destacado como um exemplo vívido dos inúmeros benefícios que essa prática esportiva oferece, promovendo uma melhoria substancial na qualidade de vida dos envolvidos.

As atividades no meio aquático proporcionam a pessoa com deficiência a superação dos seus limites, domínio dos seus medos, como os receios em praticar algum esporte, pois podem melhorar o desempenho na natação de sobrevivência ou no alto rendimento (Fregolente; Prado Júnior, 2015 *apud* Nazar *et al.*, 2019).

A aluna A2 demonstrou, em sua fala, que quando começou a nadar tropeça menos, tem mais força muscular e seu sono está melhor. O aluno A6 falou que, devido ao acidente, ficou muito sedentário uns meses e, com a natação, percebeu como estava se recuperando melhor. Já o aluno A8 era muito tímido, não tinha contato com outras pessoas, estava muito retraído e o programa está proporcionando mais momentos de interação social para ele.

Questão 10 - Quais benefícios que a prática da natação, através de aulas do centro de referência paralímpico, lhe proporcionou?

A6 - O que mais senti de benefícios, foi o fortalecimento muscular e a aceleração no meu processo de recuperação, após o acidente.

A7 - Melhoraram todo meu condicionamento como atleta, pois consigo alternar os treinos de natação e atletismo, o que faz um agregar no outro e me deixar melhor condicionado para as práticas e competições.

Podemos observar, através das falas dos entrevistados, que as práticas de natação proporcionam diversos benefícios, como os processos inclusivos que as aulas do projeto estão oferecendo para os alunos, como o desenvolvimento social e psicomotor, associado com o treinamento físico.

Com as observações nas aulas e com as entrevistas realizadas, foi possível perceber como o ambiente das aulas do projeto são essenciais para os alunos. Os benefícios em participar das aulas não estão apenas pautados nos momentos de aulas e pós-aula, mas também à participação nas competições, cria nos alunos um sentimento de dever cumprido que se torna imensurável de descrever, com palavras, algo que foi bem salientado pelos atletas entrevistados, como os alunos A2 e A7.

3.4 Percepção sobre bem-estar e saúde

Ao final de todas as entrevistas, foi realizada uma percepção subjetiva sobre a saúde e o bem-estar dos alunos, sendo questões sobre saúde, autoestima, autonomia, socialização, sono e ansiedade, com as respectivas pessoas entrevistadas, para compreender o que acham que o projeto modificou na vida dos alunos.

Assim, deveriam descrever, de 0 a 10, o quanto o projeto havia modificado em cada um desses aspectos e explicar o porquê achavam do número. Por isso, na Tabela 2 apresenta, quantitativamente, como os alunos possuíam desenvolvimentos expressivos em cada um desses pontos abordados, assim as médias em relação aos oito alunos foram realizadas para apresentar como se deu a evolução de cada um deles durante as aulas.

Tabela 2 - Média geral das percepções subjetivas dos indivíduos sobre sua saúde e bem estar

Aluno	Saúde	Autoestima	Autonomia	Socialização	Sono	Ansiedade
A1	7	9	9	6	9	2
A2	7	8	9	10	8	9
A3	10	10	7	10	10	8
A4	10	10	10	10	10	7
A5	9	8	8	9	8	2
A6	8	8	10	10	9	7
A7	9	9	10	10	10	8
A8	10	10	10	10	10	1
Total	70	72	73	75	74	44
Média	8,75	9	9,125	9,375	9,25	5,5

Fonte: Produção do próprio autor.

Portanto, a seguir, será apresentado os resultados dessa pesquisa subjetiva, sobre as percepções do bem estar e saúde dos alunos:

De 0 a 10 me diga como você considera sua saúde ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a saúde dele? Explique por favor.

A6 - 8, me ajudou a melhorar meu condicionamento físico, assim como minha capacidade cardiorrespiratória.

A7 - 9, porque poderia ser melhor, pois ser atleta de alto rendimento no nosso país é um pouco difícil, porque exige muito e gasta muito e o recurso que você tem para pode se manter praticamente não dá, pois não recebemos incentivo financeiro do governo, assim um dos tratamentos de fisioterapia que eu necessito, não consigo pagar e natação me auxilia com isso.

Nesse sentido, em relação às falas dos entrevistados, tornou-se perceptível que os alunos que participam das atividades físicas, proporcionadas pelo projeto, conseguiram melhorar sua saúde, de forma geral. No sentido que aumentaram seu condicionamento físico, informando que cansam menos ao longo do dia e vivem melhor.

Algumas falas, como do aluno A6, informou que conseguiu sentir uma melhora em sua capacidade cardiorrespiratória e sua condição física, pois devido ao acidente, parou de praticar atividades físicas e estava sedentário. Assim, encontrou nas aulas de natação um esporte que melhorou sua saúde, pois a atividade física é essencial para a saúde e qualidade de vida de qualquer pessoa, com ou sem deficiência (Garcia *et al.*, 2012, p. 143).

Outra questão, foi a fala do aluno A7, que apresentou ser um atleta de alto rendimento profissional e participa de várias competições de atletismo. Porém, informou o quanto não recebe incentivo governamental para conseguir treinar mais e fazer as fisioterapias necessárias, assim encontrou na natação algo que supre essa necessidade, de forma que através dela está conseguindo melhorar sua condição corporal, para estar melhor nas próximas competições.

Portanto, para Garcia *et al.* (2012, p. 143), se faz necessário compreender que o esporte, principalmente a natação.

[...] proporciona aos praticantes a descoberta de potenciais ao ultrapassar barreiras e ideias pré-concebidas sobre desempenho e capacidade, permite a inclusão pessoal e social e descondiciona atitudes de desânimo e indiferença. Particularmente relevantes, as atividades realizadas na piscina, além de solicitar maior trabalho de órgãos e sistemas, pela fisiologia da imersão é, para muitos, o único lugar onde o exercício e a movimentação ativa livre podem ser realizados com segurança.

Levando em consideração esse ponto, de que a natação ou exercícios realizados em meio aquático, proporciona para o praticante uma movimentação mais livre, além de possuir mais segurança que outros exercícios feitos fora da piscina. Percebemos o quão está melhorando a saúde dos praticantes no decorrer das aulas do projeto.

De 0 a 10 me diga como você considera sua autoestima ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a autoestima dele? Explique por favor.

A1 - 9, começou a usar shorts, está sendo mais ousada nas vestimentas, não possuindo vergonha de usar algumas peças de roupas, que anteriormente evitava de usar.

A3 - 10, sempre foi 10, ela é modelo inclusiva, já desfilou e fez comercial da Flávios e Riachuelo. Ela está treinando aqui há 5 meses, onde já conseguiu emagrecer 9 quilos, pois um pessoal de um comercial que ela iria fazer, não conseguiu participar, pois estava acima do peso.

A7 - 9, essa é uma parte delicada para mim, por causa das questões das minhas limitações, mas eu acho que o esporte ajuda muito porque eu consigo me conhecer melhor.

Os entrevistados apresentaram que, após entrar no projeto, ficaram com a autoestima melhor, como o aluno A7, que conseguiu se conhecer melhor quando entrou no esporte, já os alunos A1 e a A3 conseguiram emagrecer e ambos melhoraram sua autoestima.

A prática da natação, sendo relacionada com as propriedades da água e como elas influenciam no comportamento das pessoas com deficiência, reflete no aspecto fisiológico ou psicológico, em que podem desenvolver diversas habilidades motoras que contribuirão para as atividades da vida cotidiana (Pereira; Garcez, 2010 *apud* Nazar *et al.*, 2019).

Foi perceptível como os alunos confirmaram que as aulas do projeto contribuirão com sua melhora na vida, se sentindo melhor consigo mesmos. Desse modo, as aulas de natação estão auxiliando com a eliminação do receio de seu próprio corpo, elevação da autoimagem, estímulo à independência, autonomia e socialização com outros grupos (Pereira; Garcez, 2010 *apud* Nazar *et al.*, 2019, p. 44).

De 0 a 10 me diga como você considera sua autonomia ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a autonomia dele? Explique por favor.

A2 - 9, eu sempre fui muito apegada com meus pais, pois eles sempre foram muito protetores, já que nasci com deficiência, mas as viagens proporcionadas pelo esporte, como a viagem que fiz para competir em João Pessoa, onde ficamos

uma semana fora. Tive que fazer tudo sozinha, isso me ajuda a melhorar minha autonomia.

A6 - 10, depois que coloquei a prótese na perna consigo fazer qualquer coisa, sem ela que possuo mais dificuldades em fazer algo que precise andar.

Os entrevistados deram respostas bastante diversificadas sobre suas próprias perspectivas em relação ao que sentiram de melhora na autonomia, assim quatro deles não opinaram muito sobre a temática, apenas disseram que sentiram melhoras expressivas desde quando entraram no projeto, visto que na média geral atribuíram nota 9,1 para si mesmos.

Por isso, vemos que o esporte, especialmente a natação, fez com que a aluna A2 aprendesse a se virar e ir para as competições sozinha, pois como dito por ela, sempre teve pais protetores, visto que nasceu com deficiência. Além, da importância que as competições possuem para os atletas com deficiências, visto que são

[...] organizadas para que os atletas disputam entre si de igual pra igual, em se tratando de suas limitações físicas, pois no momento da prática esportiva ou da competição têm-se atletas com as mesmas deficiências disputando um jogo, fazendo com que o momento da competição seja vivido por pessoas iguais beneficiando socialmente os deficientes (Andrade; Brandt, 2008, p. 2)

As competições podem gerar autonomia para os praticantes de alguma modalidade esportiva, como foi citado pelo aluno A2, que se sentiu mais confiante para fazer o que precisava sozinha, pois, as pessoas que buscam o alto rendimento de algum esporte devem começar nas competições para terem essa experiência.

De 0 a 10 me diga como você considera sua socialização ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a socialização dele? Explique por favor.

A3 - 10, nunca tivemos problemas com ela socializar, mas temos problemas com as outras pessoas que não aceitam ela, como na escola, temos alguma dificuldade em relação a isso. O projeto agregou bastante, pois a professora aqui, sempre incentiva ela a conversar e ir para outros espaços socializar com as pessoas.

A6 - 10, melhorou no sentido em que me senti bem em um ambiente onde havia outras pessoas iguais a mim, pois pelo acidente ter sido recente, o primeiro lugar que tive contato com outras pessoas com deficiência foi no projeto, onde consigo socializar e ter boas conversas com as pessoas daqui.

A7 - 10, hoje sendo um atleta paralímpico e conhecendo pessoas no mundo do esporte, com as mesmas deficiências que as minhas ou mais elevadas, consigo enxergar o mundo de uma forma diferente e saber adaptar com tudo isso. Além disso, consigo enxergar as outras pessoas que se consideram normais sem nenhum tipo de deficiência que não tem esse mesmo entendimento e a gente acaba trabalhando isso com elas.

Observando que, em caráter quantitativo, o que mais melhorou segundo as análises da percepção subjetiva dos sujeitos entrevistados foi a socialização deles. Assim, um dos pontos a serem tratados é a aceitação por parte de outras pessoas, visto que a mãe da aluna A3 informou que ela sempre socializa com as pessoas ao seu redor, mas que na escola possui muitas reclamações de que as pessoas não a aceitam como deveria.

O aluno A6 e A7 informaram que antes não possuíam contato com outras pessoas com deficiências, apresentando o quão importante a visibilidade social das pessoas com deficiência é necessária, seja para autoaceitação, como para o processo de socialização deles. Como informou o aluno A7, quando convive com outras pessoas semelhantes, consegue enxergar o mundo de uma forma melhor.

Por isso, o esporte está caminhando para possibilitar a diminuição das diferenças e o auxílio na melhora da inclusão social das pessoas com deficiências, que são excluídas dessas práticas em alguns ambientes, pois o esporte promove integração social, independência nas atividades propostas, competitividade, grupos de atividades, atividades individuais, concentração, coordenação e regras (Labronci *et al.* 2000 *apud* Andrade e Brandt, 2008, p.2).

De 0 a 10 me diga como você considera seu sono ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou o sono dele? Explique por favor.

A3 - 10, as aulas melhoraram 100%, pois quando pegava filmes para assistir no Netflix, ela emendava um no outro. Vi que após o projeto, ela melhorou bastante, devido ao cansaço proporcionado pelas atividades físicas, começou a dormir bem melhor e mais cedo.

A7 - 10, durmo até demais, acordo porque tenho que levantar, durmo em torno de 8 a 10 horas por dia.

A8 - 10, sempre teve o sono bom, mas agora ele dorme mais cedo e está muito bem.

As atividades físicas já proporcionam momentos de exaustão e cansaço físico durante a prática, o que deixa o organismo dos praticantes mais cansado e com necessidade em dormir mais e o que costuma proporcionar um sono melhor. Todos entrevistados, informaram que sentiram mais sono após iniciar as práticas e melhoraram a noite de sono.

Como o exemplo da aluna A3, que anteriormente a mãe relatou que virava a noite vendo filmes na Netflix, e no dia seguinte deixava ela exausta e sem animação de fazer nada, agora, com as práticas de natação, consegue dormir mais e melhor. Por

outro lado, alguns alunos sempre dormiram bem, como os casos dos alunos A7 e A8, que informaram que as noites de sono sempre eram boas. Mas, com as práticas de natação melhoraram bastante o sono e agora estão conseguindo dormir melhor.

De 0 a 10 me diga como você considera sua ansiedade ou do seu filho:

Você acha que o projeto modificou a ansiedade dele? Explique por favor.

A2 - 9, antes eu diria que minha ansiedade era bem mais alta, mas depois que entrei no esporte, tenho menos receio de como as pessoas vão achar ou me tratar devido a minha deficiência, pois as pessoas aqui são muito acolhedoras e isso me ajuda a superar a ansiedade aos poucos.

A7 - 8, se não fosse o esporte, acho que já teria surtado, pois sou uma pessoa muito ansiosa, mas graças ao esporte estou bem melhor hoje.

A8 - 1, ele estava muito nervoso antigamente, pois as pessoas anteriormente não tinham paciência com ele, devido a isso estava muito ansioso, mas com as práticas da natação e a paciência que os professores possuem com ele, acelerou bastante seu processo para diminuir a ansiedade.

A ansiedade para algumas das pessoas entrevistadas era um problema antes de entrar no projeto, pois como o aluno A7 informou durante sua fala, acredita que já teria surtado, se não fosse o esporte e informou que não consegue mais viver sem treinar, atualmente pratica tanto o atletismo como a natação.

Para isso, que se faz necessário existirem os psicólogos do esporte em atendimento aos atletas, de modo que auxiliem psicologicamente as pessoas que estejam praticando alguma modalidade esportiva. Enfatizando que os psicólogos ajudam eles a alcançar um desempenho máximo, satisfação pessoal e desenvolvimento por meio da participação (Weinberg; Gould, 2001 *apud* Andrade; Brandt, 2008).

Os professores necessitam de ter um amparo de um psicólogo que os ajude com as questões mais pertinentes dos desportistas. Pois, o importante é enxergar aquele aluno como uma pessoa que precisa ser respeitada, como a aluna A2 informou, que se sentiu acolhida nas aulas, como nunca havia sentido antes, pois tinha medo de julgamento alheio.

Por fim, com a análise da percepção subjetiva dos alunos, tornou-se perceptível que alguns ainda possuem uma taxa alta de ansiedade, já que a média geral ficou em 5,5 pontos, podendo ser abaixado com o decorrer do tempo, conforme forem praticando esportes. Salienta-se que o critério para ansiedade era diferente dos demais aspectos, no sentido que quanto menor fosse a taxa, melhor estava sendo o desenvolvimento pessoal dos praticantes.

4 Considerações finais

O presente estudo surgiu da investigação dos aspectos benéficos que as práticas de atividades esportivas tinham para as pessoas com deficiências no projeto Centro de Referência Paralímpico (CRP). A análise das aulas partiu do ponto em que foram observadas desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. Tornou-se perceptível a diferença entre as aulas de cada um dos níveis, em que a iniciação esportiva estava enfatizando mais a ludicidade e a adaptação ao meio líquido e o alto rendimento, treinos para competições.

Em relação aos seis aspectos de percepção da saúde e bem-estar, todos os entrevistados afirmaram que os alunos melhoraram nesses aspectos, a única ressalva foi de três indivíduos que nunca possuíram níveis de ansiedade e, nessa parte, eles nem tinham o que melhorar, por isso logo atribuíram uma nota baixa, que na pesquisa esse era um bom indicativo dos níveis de ansiedade, quanto menor, melhor.

É notável a realidade diferente que cada um deles se encontrava, desde o que era visível no momento das aulas, que eram nos nados. Além dos aspectos interpessoais e pessoais dos alunos, também foram abordados durante as entrevistas e os momentos de aulas para entender como era a vida deles antes e após entrar no projeto. Todos informaram que perceberam diversas melhorias em sua vida após entrarem nas aulas. Havendo a relação, sobre o ambiente no qual estão inseridos cotidianamente, questões essas que podem ser associadas ao acolhimento que recebem nas aulas.

Portanto, diante das informações expostas, podemos concluir que as atividades aquáticas propostas pelos professores e monitores do projeto CRP no ano de 2022, em que foi implementado as aulas em Goiânia, na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) puderam contribuir com a melhora substancial dos alunos praticantes dessa modalidade esportiva, que foi estudada e pesquisada durante alguns meses. Finalizando, essa pesquisa poderá contribuir com os estudos de diversidade e inclusão associadas ao esporte paralímpico da iniciação esportiva até o alto rendimento.

Referências

- ANDRADE, A.; BRANDT, R. A psicologia do esporte aplicada a atletas portadores de necessidades especiais: reflexões epistemológicas, filosóficas e práticas. *Revista digital*, Buenos Aires, v. 13, n. 121, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/ANDRADE_ALEXANDRO.pdf. Acesso em: 07 maio 2024.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. *Lei 11.438/2006*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438compilado.htm. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 15 out. 2022.

BRASIL. *Lei 10.264/2001*. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.264-2001?OpenDocument. Acesso em: 15 out. 2022.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 17 dez. 2022.

CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R.R.; NICOLETTI, L. P. Imigrantes venezuelanos com deficiência: O Festival Paralímpico como facilitador no acesso à saúde. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, [s. l.], 28 jun. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8128>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CENTRO PARALÍMPICO BRASILEIRO. Coordenação dos Centros de Referência do CPB. *Projeto centros de referência: Manual de Procedimentos*. São Paulo, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/conteudo/detalhe/39/centro-de-referencia>. Acesso em: 23 out. 2022.

DALLA DÉA, V. H. S.; ROCHA, C. *Visibilidade do esporte e atleta paralímpico*. Goiânia: UFG, 2019.

DIAS, N. F.; PRADO JÚNIOR, M. V. do. Natação adaptada: análise da função pulmonar de pessoas com deficiência. *Sobama*, Marília, v. 17, n. 1, p. 25-30, 2016. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2016.v17n1.05.p25>. Acesso em: 7 jan. 2023.

FREGOLENTE, G.; PRADO JUNIOR, M. V. do A Inclusão da natação na vida da pessoa com deficiência: uma análise a partir da teoria ecológica do desenvolvimento. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 16, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2015.v16n01.4969>. Acesso em: 3 jan. 2023.

GARCIA, M. K.; JOARES, E. C.; SILVA, M. A.; BISSOLOTTI, R. R.; OLIVEIRA, S.; BATTISTELLA, L. R. Conceito Halliwick inclusão e participação através das atividades aquáticas funcionais. *Acta Fisiátr.* v. 19, n. 2, p. 142-50, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103706>. Acesso em: 3 jan. 2023.

GIL, M. E. A. Inclusão digital e inclusão social: o papel da acessibilidade. In: OMOTE, Sadao. (org.). *Inclusão: intenção e realidade*. Marília: Fundepe, 2004. p. 159-166. DOI: <https://doi.org/10.36311/2004.85-98176-02-8.p159-166>. Acesso em: 2 de jan. 2023.

GRASSELLI, S. de M.; PAULA, A. H. Aspectos teóricos da atividade aquática para deficientes. *Revista Digital*, 2002. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd53/aquat.htm#google_vignette, Acesso em: 7 jan. 2023.

LABRONCI, R. H. D. D. *et al.* Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 58, n. 4, p. 1092-1099, dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2000000600017>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MAYER, S. M.; DA CUNHA TRINDADE, L. V.; ELESBÃO, H.; BORFE, L. Projeto Piracema - natação para pessoas com deficiência: um relato de experiência. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 343-348, 2019. DOI: [10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p343](https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p343). Acesso em: 2 jan. 2023.

NAZAR, T. P.; GOMES NASCIMENTO, L. C.; P. SCHULLER, J. A.; LOBO BITTAR, C. M.; MARQUES TONELLO, M. G. O ensino na natação: Utilização de tutores para treinos em atletas com deficiência física. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, [S. l.]*, v. 6, n. 4, p. 38- 57, 2019. DOI: 10.36524/dect.v6i04.178. Acesso em: 2 jan. 2023.

PEREIRA, V. de A.; GARCEZ, E. M. Aspectos emocionais da paralisia cerebral na natação adaptada. EFDeportes.com. *Revista Digital*. Buenos Aires, v. 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/paralisia-cerebral-na-natacao-adaptada.htm>. Acesso em: 5 jan. 2023.

ROCHA, J. P. da S.; NICOLETTI, L. P., SANTOS NETO, S. C. dos; CARDOSO, V. D. Projeto centro de referência paralímpico de Roraima: contribuições para a iniciação paralímpica. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 9, n. 15, p. 64-73, 2021. <https://doi.org/10.22481/recuesb.v9i15.8630>

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação, [S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Acesso em: 18 dez. 2022.

YIN, R. K. *Estudo de caso: desenho e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

Sobre os autores

Glauber Henrique de Almeida Souza

Mestrando em Educação Física na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás

Email: glauberhenrique@discente.ufg.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7270-5485>

Vanessa Helena Santana Dalla Déa

Doutora em Educação Física, Docente da Universidade Federal de Goiás

E-mail: vanessasantana@ufg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7022-1509>

Apoio Financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

Recebido em: 12/03/2024

Reformulado em: 07/05/2024

Aceito em: 07/05/2024